A EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL EM TEMPOS DE PANDEMIA[1]

Marcos Garcia Neira

Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

Objetivando analisar o desenvolvimento do currículo cultural da Educação Física no ensino remoto emergencial, 60 registros em vídeo das atividades realizadas pelos professores foram submetidos ao confronto com os fundamentos dessa teoria curricular. Os resultados apontam entre as possibilidades as situações didáticas que a caracterizam. Enquanto impossibilidades, a avaliação conforme o papel que a proposta lhe atribui, além da própria tessitura das atividades reconhecida como escrita-currículo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Cultura; Currículo.

INTRODUÇÃO

Desde a primeira década deste século, professores de Educação Física têm buscado inspirar-se no pós-modernismo, pós-estruturalismo, estudos culturais, pós-colonialismo e multiculturalismo crítico com o objetivo de produzir experiências curriculares que afirmem o direito às diferenças. Devido à centralidade que a cultura adquire nessa vertente, suas denominações mais usuais têm sido currículo cultural (CC) ou Educação Física cultural (EFC) (NEIRA, 2019).

Mediante a intenção de fomentar um trabalho pedagógico que contribua para a compreensão da ocorrência social da prática corporal e sua reelaboração por parte dos sujeitos da educação, o fazer curricular culturalmente orientado sugere outras formas de organizar e desenvolver as situações didáticas, nomeadamente o mapeamento, vivência, leitura e ressignificação das práticas corporais, aprofundamento, ampliação, registro e avaliação. (DUARTE, 2021)

Diante do fechamento das escolas imposto pela pandemia de Covid-19 que assolou a população brasileira no primeiro trimestre de 2020, muitos professores que afirmam trabalhar em consonância com a EFC reelaboraram seus planos de ensino, redefiniram as práticas corporais a serem abordadas e inventaram formas de tematizá-las remotamente. Tal

[1] O presente trabalho contou com apoio financeiro da FAPESP.

circunstância somadas à desconfiança que o cenário pandêmico possa se estender por muito mais tempo, fez surgir o interesse de analisar as possibilidades do CC em tempos de pandemia.

MÉTODO

Com o objetivo de identificar como os docentes desenvolveram a proposta no modo remoto, 60 registros em vídeo das atividades organizadas entre os meses de março e dezembro de 2020 foram submetidos ao confronto com a teoria curricular cultural da Educação Física. O material de autoria dos docentes encontra-se disponível para livre acesso no site "Educação Física cultural na quarentena"[2], que reúne materiais elaborados por professores que colocam em ação a proposta.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os vídeos analisados documentam o trabalho de 11 docentes que atuam em escolas públicas de São Paulo. As gravações registram a tematização de brincadeiras dentro de casa, brincadeiras regionais, forró, capoeira, ginásticas de academia, futebol e lutas. Os trabalhos foram desenvolvidos junto às turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e se observa uma distribuição equilibrada dos encaminhamentos pedagógicos da EFC.

Para definir o tema a ser abordado, o docente alinhado ao CC empreende um mapeamento do universo cultural corporal da comunidade, buscando articular os resultados com o projeto político pedagógico da escola. Mapear significa identificar quais práticas corporais são acessadas pelos estudantes bem como aquelas que se encontram no entorno da escola ou no universo cultural mais amplo. (NEIRA, 2019)

Observa-se nos vídeos analisados que a definição do tema levou em consideração o conhecimento que os professores possuíam sobre o público da escola, além de buscarem saber por meio de mensagens trocadas com as famílias ou com os próprios estudantes, como preenchiam o tempo durante a pandemia. A partir daí, decidiram tematizar as danças, as brincadeiras dentro de casa e as brincadeiras regionais. Outros docentes deram prosseguimento à tematização iniciada antes da pandemia. É o caso daqueles que estudaram

[2] http://www.gpef.fe.usp.br/index.php/educacao-fisica-cultural-na-quarentena/

lutas e futebol com suas turmas, enquanto algumas professoras filmaram a leitura de um livro cujas imagens retratavam o forró e a capoeira.

Oliveira Júnior (2017) explica que as vivências correspondem às condições que diferenciam a ocorrência social da manifestação no seu espaço habitual daquelas disponíveis na realidade institucional. Diferentemente do que acontece no ensino presencial, a maioria das vivências documentadas deram-se em ambientes reduzidos como cômodos, quintais, áreas comuns de habitações coletivas, corredores e escadarias. No caso das crianças pequenas, as vivências foram registradas ou acompanhadas de perto pelos familiares. Não raro, chegaram, eles próprios a vivenciarem a prática corporal juntamente com os filhos, sobrinhos, irmãos ou netos.

Tomada como ponto de partida para a remodelação da manifestação tematizada, o engajamento nas vivências leva os estudantes à atribuição de outros significados. Na EFC essa situação didática é chamada de ressignificação. Ressignificar implica atribuir novos significados a um artefato produzido em outro contexto, com base na própria experiência cultural. (SANTOS JÚNIOR, 2020)

Em função do tipo de material analisado e dos breves momentos em que os estudantes se expressaram verbalmente, identificar como se deu a ressignificação é uma tarefa bastante difícil. Por outro lado, abundam imagens em que a manifestação foi reelaborada: danças de casais se tornam individuais, queimada, amarelinha, futebol são realizados com até três crianças no quintal e a capoeira é praticada com um familiar na sala da casa.

A vivência e a ressignificação se entrelaçam com a leitura da prática corporal. Situação didática em que os alunos analisam sua configuração e posicionamento no tecido social, desde os gestos característicos, organização, formato, regras, técnicas, táticas, participantes, recursos necessários, localização etc., até o modo como é representada pelos colegas ou por outros grupos (NEIRA, 2019).

Os recursos empregados para interagir com os estudantes durante a pandemia facilitam a proposição de situações didáticas de leitura da prática corporal, ao menos é o que se nota quando crianças e suas famílias comentam as brincadeiras; descrevem a gestualidade e as vestimentas da capoeira; analisam o forró ou interpretam imagens de jogadoras de futebol.

A utilização de vídeos também favoreceu a organização e desenvolvimento de situações didáticas de aprofundamento e ampliação. Duarte (2021) esclarece que aprofundar

significa conhecer melhor a prática corporal, identificando e analisando os aspectos que lhe pertencem, mas que não emergiram nas primeiras leituras. Ampliar, por sua vez, implica recorrer a outros discursos e fontes de informação, preferivelmente, àqueles que oferecem olhares distintos aos que foram disponibilizados durante as aulas.

Enquanto atividades de aprofundamento, despontam orientações para realização de pesquisas na internet para localizar xilogravuras com imagens da capoeira, explicações a respeito dos efeitos dos exercícios físicos durante a tematização das ginásticas de academia, detalhes dos ritmos englobados pelo forró, localização geográfica das brincadeiras regionais, além das trajetórias históricas da capoeira e do futebol no Brasil.

Por sua vez, a ampliação busca disponibilizar outras formas de narrar as práticas corporais ou seus participantes. Os vídeos produzidos abarcam entrevistas com mestras capoeira, árbitra e jogadora de futebol negra e trans, além de uma estudiosa sobre a questão do preconceito; avós descrevem suas brincadeiras favoritas dos tempos de infância; as próprias professoras de origem nordestina comentam suas relações afetivas com o forró e um sanfoneiro responde às perguntas enviadas pelas crianças.

A EFC confere grande importância ao registro dos trabalhos realizados devido ao papel que desempenham no processo avaliativo. Essa preocupação se faz notar quando nos vídeos em que a professora explica às crianças como registrar as brincadeiras, o professor orienta os estudantes a registrar suas observações sobre as imagens das lutas disponíveis no blog que elaborou ou naqueles em que os professores estimulam suas turmas a comentar as postagens dos colegas.

A reunião de informações subsidia a reflexão a respeito da prática educativa e acumula indícios que permitam reiterar ou refazer a trajetória prevista (MÜLLER, 2016). Feitas essas considerações, destaque-se que apesar da quantidade de registros disponibilizados, a função que desempenharam na avaliação foi bastante prejudicada. A ausência ou dificuldade de retorno de uma parcela considerável dos alunos ou o tempo transcorrido entre a elaboração da atividade e a chegada das respostas, configuram-se como obstáculos para os quais os docentes não encontraram alternativas.

Essa constatação acaba por rasurar um dos traços mais peculiares da teoria curricular cultural da Educação Física. Neira e Nunes (2009) denominaram escrita-currículo o modo como os docentes entretecem os encaminhamentos pedagógicos. A escrita-currículo possui

um caráter aberto, não linear. Segundo os autores, trata-se da produção de experiências curriculares menos rígidas, inspiradas na participação ativa e crítica de docentes e discentes que assumem a condição de "escritores", ou seja, autores do currículo.

O exame detalhado dos vídeos sequer identificou vestígios desse processo. Nota-se que os professores examinaram os materiais enviados pelos estudantes, mas ofereceram-lhes uma mesma devolutiva. Isso acabou por descaracterizar a escrita-currículo, assemelhando-se a uma atividade pontual sem conexões visíveis com os audiovisuais elaborados durante a tematização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O escrutínio dos vídeos produzidos pelos professores que afirmam colocar em ação o CC durante a pandemia permite afirmar possibilidades efetivas de realizar a maioria das situações didáticas que singularizam a proposta. A avaliação, no entanto, escapa da acepção adotada. O que acaba por impactar a escrita-currículo, pois, segundo Bonetto (2016), sendo a avaliação concebida como análise das respostas dos estudantes às atividades propostas, ela oferece aos docentes elementos para reorganizar o percurso inicialmente traçado e reorientar as atividades seguintes. Uma vez que no modo remoto essa concepção de avaliação é prejudicada, consequentemente, a escrita-currículo é inviabilizada ao menos nos termos anunciados pela literatura.

CULTURAL PHYSICAL EDUCATION IN PANDEMIC TIMES

ABSTRACT

Aiming to analyze the development of the Physical Education cultural curriculum in remote emergency teaching, 60 video records of the activities carried out by the teachers were confronted with the foundations of this curricular theory. The results point out among the possibilities the didactic situations that characterize it. While impossibilities, the evaluation according to the role that the proposal assigns to it, in addition to the very fabric of the activities recognized as writing-curriculum.

KEYWORDS: Physical Education; Culture; Curriculum.

LA EDUCACIÓN FÍSICA CULTURAL EN TIEMPOS DE PANDEMIA

RESUMEN

Con el objetivo de analizar el desarrollo del currículo cultural de Educación Física en la enseñanza de emergencia remota, se confrontaron 60 grabaciones de video de las actividades realizadas por los docentes con los fundamentos de esta teoría curricular. Los resultados señalan entre las posibilidades las situaciones didácticas que lo caracterizan. Si bien imposibilidades, la evaluación según el rol que le asigne la propuesta, además del tejido mismo de las actividades reconocidas como escritura-currículum.

PALABRAS CLAVES: Educación Física; Cultura; Currículum.

REFERÊNCIAS

BONETTO, P. X. R. **A "escrita-currículo" da perspectiva cultural de Educação Física:** entre aproximações, diferenciações, laissez-faire e fórmula. 2016. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.

DUARTE, L. C. **Educação Física cultural na Educação Infantil:** imagensnarrativas produzidas com professoras e crianças nos/dos/com os cotidianos de uma EMEI Paulistana. 2021. 384 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo São Paulo, 2021.

MÜLLER, A. **A avaliação no currículo cultural da Educação Física**: o papel do registro na reorientação das rotas. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.

NEIRA, M. G. **Educação Física cultural:** inspiração e prática pedagógica. 2ª Edição. Jundiaí: Paco, 2019.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. L. **Significações sobre o currículo cultural da Educação Física:** cenas de uma escola municipal paulistana, 2017. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo, 2017.

SANTOS JUNIOR, F. N. **Subvertendo as colonialidades:** o currículo cultural de Educação Física e a enunciação dos saberes discentes. 2020. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.